



## EMPREGO E EMPREENDEDORISMO: PERCEPÇÕES DE JOVENS SOBRE OPORTUNIDADES LOCAIS<sup>1</sup>

### EMPLOYMENT AND ENTREPRENEURSHIP: YOUNG PEOPLE'S PERCEPTIONS OF LOCAL OPPORTUNITIES

Michele Franco<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0009-0000-6753-2835>

Sandra Mara Bragagnolo<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-1001-8541>

Recebido em: 13 set. 2022

Aceito em: 26 dez. 2022

**Como citar este artigo:** FRANCO, M.; BRAGAGNOLO, S. M. EMPREGO E EMPREENDEDORISMO: PERCEPÇÕES DE JOVENS SOBRE OPORTUNIDADES LOCAIS: EMPLOYMENT AND ENTREPRENEURSHIP: YOUNG PEOPLE'S PERCEPTIONS OF LOCAL OPPORTUNITIES. **Revista Visão: Gestão Organizacional**, Caçador (SC), Brasil, v. 11, n. 2, p. 236–257, 2022. DOI: 10.33362/visao.v11i2.3419. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/visao/article/view/3419>.

**Resumo:** Moradores de pequenas cidades sofrem com a falta de empregos, visto que não têm muitas opções devido ao baixo número de postos de trabalho disponíveis na comunidade onde vivem. Esta pesquisa tem como objetivo analisar as percepções de jovens de uma cidade de pequeno porte sobre as oportunidades de emprego e empreendedorismo no local onde vivem. Esta pesquisa é de caráter qualitativo, descritivo e exploratório, aplicada através de questionário junto a 31 alunos do terceiro ano do ensino médio. Como resultado, tem-se que os jovens estão conscientes sobre o quão importante é ter um curso superior, serem resilientes e desenvolverem habilidades e competências, ou seja, fazer a gestão correta de suas carreiras. Com relação a oportunidades de emprego na cidade, os jovens não veem muitas

---

<sup>1</sup> Texto vinculado ao projeto de pesquisa “Empresa Júnior de Administração da Uniarp”, aprovado para fomento por meio do Edital de Chamada Pública FAPESC nº. 39/2021 - Programa de Apoio ao Empreendedorismo Universitário Inovador no Estado de Santa Catarina, Termo de Outorga nº: 2021TR002043.

<sup>2</sup> Cursando Administração. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe-Uniarp. E-mail: [michelefranco251@gmail.com](mailto:michelefranco251@gmail.com).

<sup>3</sup> Mestre em Desenvolvimento e Sociedade. Coordenadora dos cursos de Administração da Uniarp, nos campi de Caçador e de Fraiburgo. Integrante do Grupo de Pesquisa em Ética, Cidadania e Sustentabilidade. Docente no programa de Pós-Graduação Lato Sensu e na Graduação dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis, da Uniarp. Professora tutora e autora do material didático da disciplina de Comunicação e Expressão. Tutora de disciplinas e Projetos Integradores de cursos ofertados na modalidade 100% a distância. E-mail: [sandra.mara612@gmail.com](mailto:sandra.mara612@gmail.com).

oportunidades. Apesar de terem analisado que a cidade tem potencial baixo de oportunidades de empreendedorismo, relataram que futuramente poderiam abrir seu próprio negócio na comunidade em que vivem. Conclui-se que a pequena cidade tem potencial de crescimento, bem como os jovens estão preocupados e pensando no seu futuro e na gestão de suas carreiras, bem como veem o empreendedorismo como opção relevante para eles e para a comunidade, pois percebem a importância do empreendedorismo no desenvolvimento de uma cidade e região.

**Palavras-Chave:** Gestão de Carreiras. Emprego. Empregabilidade. Empreendedorismo.

**Abstract:** Residents of small towns suffer from a lack of jobs, as they do not have many options due to the low number of jobs available in the community where they live. This research aims to analyze the perceptions of young people from a small town about employment and entrepreneurship opportunities where they live. This research is qualitative, descriptive and exploratory in nature, applied through a questionnaire to 31 third-year high school students. As a result, young people are aware of how important it is to have a higher education degree, to be resilient and to develop skills and competencies, that is, to manage their careers correctly. Regarding job opportunities in the city, young people do not see many opportunities. Despite having analyzed that the city has low potential for entrepreneurship opportunities, they reported that in the future they could open their own business in the community in which they live. It is concluded that the small city has potential for growth, and young people are concerned and thinking about their future and the management of their careers, as well as seeing entrepreneurship as a relevant option for them and the community, as they realize the importance of entrepreneurship in the development of a city and region.

**Keywords:** Career Management. Job. Employability. Entrepreneurship.

## INTRODUÇÃO

De acordo com o IBGE (2022), o desemprego se refere às pessoas que não estão trabalhando, já têm idade (acima de 14 anos) para trabalhar, estão disponíveis no mercado e tentam encontrar trabalho. Assim, para alguém ser considerado desempregado, não basta não possuir um emprego, é preciso que esteja em busca de uma colocação profissional.

Com o crescente processo de urbanização, que pode ser observado no mundo contemporâneo, o estudo das cidades e sua relevância no novo contexto econômico e social adquiriu grande importância. As cidades, independentemente de seus tamanhos, são locais onde parcelas significativas da população vivem de forma diferenciada, já que cada ser humano difere do outro, seja pela forma de viver ou maneira de pensar. Entretanto, nelas também ocorrem inúmeros problemas sociais, políticos, econômicos e ambientais, afetando a qualidade de vida dos habitantes (FIGUEIREDO, 2008).

Os moradores das pequenas cidades sofrem com a falta de empregos, visto que não têm muitas opções de empresas e cargos na comunidade onde vivem. Deste modo, tem-se mão de obra em demasia; e a concorrência por melhores vagas faz com que o mercado fique

saturado com profissionais inexperientes, os quais são contratados para suprir as necessidades do chão de fábrica. Já os cargos mais elevados são ofertados aos que têm diferencial competitivo e mais qualificação, os quais se sobressaem e garantem a vaga (SOUZA; ALMEIDA, 2019).

A economia brasileira, como a da grande maioria dos países, é assolada por problemas sociais, como desemprego, distribuição desigual de salários, saldo comercial negativo, entre outros. O desenvolvimento regional pode ser uma opção viável para resolver esses problemas. Uma região competitiva tem a capacidade de aumentar as exportações e criar mais empregos. Além disso, o vetor de regionalização pode intervir nos eixos de desigualdades (GOMES, 2011).

O empreendedorismo é visto como um mecanismo econômico que pode levar ao crescimento socioeconômico. Os empreendedores podem ser tanto voluntários, ou seja, aqueles que são motivados a iniciar um negócio; quanto involuntários, aqueles que são forçados a iniciar um negócio devido a circunstâncias fora de seu controle, demonstrando que, em muitos casos, as pessoas são obrigadas a se tornarem empreendedoras devido às circunstâncias sociais. Como resultado, depara-se com o empreendedorismo como uma espécie de ferramenta, a qual teria como função ajudar na resolução ou diminuição de problemas sociais, como a causa de desigualdade de gênero, falta de empregos, entre outros (SANTOS; ALVES; DEWES, 2021).

A função do empreendedor é reformular ou modificar um método ou métodos existentes, bem como criar algo novo. Ele pode ser visto como componente-chave do fenômeno do empreendedorismo, manifestando-se em situações organizacionais como oportunidades e transformações, gerando resultados organizacionais por meio do esforço colaborativo entre diversos atores (TEIXEIRA, 2019).

De acordo com Bezerra et al. (2021), a definição de emprego é utilizada para caracterizar uma ocupação ou uma profissão; já o termo empregabilidade é compreendido como a preparação do cidadão para conquistar o emprego bem como o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para se manter na organização ou mudar de emprego.

A palavra carreira está intimamente ligada às experiências de trabalho desenvolvidas ao longo da trajetória profissional de cada indivíduo (CALASANS; DAVEL, 2020). O mercado de trabalho é o espaço em que as relações entre trabalhador e empresa ocorrem, é também neste meio que ofertas e demandas de trabalho são criadas, as quais se encontram em constante mudança, sendo que o desenvolvimento dessas relações se faz extremamente importante para o desempenho da economia (MARQUES *et al.*, 2018).

O presente trabalho traz como problematização: Quais as percepções de estudantes de Ensino Médio de uma cidade de pequeno porte sobre oportunidades de emprego e empreendedorismo no local onde vivem? Essa pesquisa justifica-se justamente porque, de acordo com Fuzinato *et al.* (2019), torna-se essencial o apoio da sociedade e órgãos públicos

com relação ao empreendedorismo e desenvolvimento local, visto que, com o surgimento de mais empresas, maior é o giro econômico e mais geração de empregos que suprem a demanda da sociedade. Ainda, quando a economia não tem um bom desempenho, as condições necessárias para atender às demandas das populações em crescimento não são criadas. Como resultado, começam a surgir desemprego, violência, marginalização, pobreza, falta de infraestrutura e falta de participação política, entre outras, que afetam a qualidade de vida das pessoas (FIGUEIREDO, 2008).

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo: analisar as percepções de jovens de uma cidade de pequeno porte sobre as oportunidades de emprego e empreendedorismo no local onde vivem. Para o alcance deste objetivo, destacam-se como objetivos específicos: a) caracterizar a região em estudo; b) apresentar o perfil dos jovens respondentes; c) analisar a percepção de estudantes com relação a emprego, empregabilidade e empreendedorismo na cidade onde vivem; d) sugerir ações a partir das percepções levantadas.

## REVISÃO TEÓRICA

O desempenho inadequado do setor público nas pequenas cidades tem contribuído para o surgimento de vários problemas, como fragilidade econômica, desemprego generalizado, falta de segurança e ausência de infraestrutura urbana suficiente para atender às necessidades sociais (FERNANDES, 2018).

Quando a economia não mostra um bom desempenho, não se formam as condições necessárias para atender às demandas das populações que crescem. Em consequência [sic], começam a surgir problemas, que passam a interferir na qualidade de vida das pessoas, tais como: desemprego, violência, marginalidade, pobreza, carência de infra-estrutura [sic], não participação política, dentre outros (FIGUEIREDO, 2008, n.p).

A relação entre o trabalhador e empresas adquiriu importância fundamental desde a Revolução Industrial. Nesta relação, destaca-se a compreensão do mercado de trabalho, que é inevitavelmente moldada pelos pressupostos do vocabulário comum, em que prevalece a noção de um "lugar" possivelmente abstrato, onde a oferta e a demanda de trabalho se confrontam, e as quantidades oferecidas e demandadas se ajustam de acordo com o preço, ou seja, o salário do mercado (MARQUES *et al.*, 2018).

O mercado de trabalho está em constante mudança e o seu desenvolvimento é extremamente importante para o desempenho da economia. Existem inúmeras variáveis que são levadas em consideração quando se trata de empregabilidade, como por exemplo, os níveis salariais, taxas de emprego e desemprego, distribuição de renda, incentivos e crescimento da produtividade, mão de obra qualificada, grau de conflitos, entre outros (MARQUES *et al.*, 2018).

De acordo com Oliveira e Piccinini (2011, p. 1520), o “trabalho é um produto, no qual

os trabalhadores são vendedores, os empregadores atuam como compradores, os salários são considerados, o preço e o mercado de trabalho representam o espaço onde ocorrem estas transações”.

De acordo com Marques *et al.* (2018, p. 5), “Historicamente, o trabalho é uma das pautas engajadoras e mobilizadoras na sociedade e principal questão da luta de classes”. E Tavares (2000) relata que a história do desenvolvimento do mercado de trabalho no Brasil foi dolorida e demorada, no entanto, existe ainda uma parte considerável de pessoas que não faz parte deste mercado.

O Brasil, como a grande maioria dos países, enfrenta problemas sociais crônicos, desemprego, má distribuição de renda, balança comercial deficitária, etc. O desenvolvimento regional pode ser a alternativa para a superação desses problemas. Uma região competitiva tem condições de aumentar as exportações e gerar empregos. Além disso, o vetor da regionalização pode atuar no eixo de atenuação das desigualdades (GOMES, 2011, p. 12).

A relevância dos cursos de graduação passou a ressaltar a flexibilidade relacionada não somente à reforma produtiva do capitalismo, mas também ao conceito de que somente a “formação de profissionais dinâmicos e adaptáveis às rápidas mudanças no mundo do trabalho e às demandas do mercado de trabalho poderá responder aos problemas de emprego e ocupação profissional” (CATTANI; OLIVEIRA; DOURADO, 2001, p. 77).

Sobre o ponto de vista empresarial, analisa-se que boa parte das “vantagens está associada à qualificação dos recursos humanos e à qualidade dos conhecimentos produzidos” (CHESNAIS, 1996 apud CATTANI; OLIVEIRA; DOURADO, 2001, p. 69). Deste modo, a formação e a geração de conhecimento é a principal fonte de interesse das organizações.

De acordo com Oliveira *et al.* (2011), faz-se necessária a atualização constante para poder acompanhar a evolução do mercado de trabalho, tornando primordial que os indivíduos estejam preparados para enfrentar um mercado cada vez mais competitivo, e os mesmos sendo capazes de aprimorar as competências e habilidades para que, desta forma, adquiram resultados mais propensos, bem como sendo principais fontes de diferenciais competitivos para as empresas.

Verifica-se hoje uma demanda de profissionais com um vasto conhecimento, não só na área específica de trabalho, mas que também apresentem habilidades sintonizadas com as novas necessidades do mercado de trabalho, capacidade de adaptação e desenvolvimento contínuo para que consigam agir diante das mudanças constantes, ainda existe uma percepção generalizada, de diplomados e empregadores, de que as qualificações obtidas nem sempre são adequadas para o emprego, o que gera um problema em relação à empregabilidade dos diplomados (BEZERRA *et al.*, 2021, p. 128).

A educação é um investimento em capital humano que leva a uma melhoria das competências dos trabalhadores, a um aumento da sua produtividade e, portanto, a maiores

rendimentos (BARTALOTTI; MENEZES FILHO, 2007).

A carreira pode ser entendida como uma construção social, formada pelas experiências passadas, atuais, de interesses e expectativas futuras associadas ao trabalho e, assim, emerge de um processo ativo. Nesse sentido, as pessoas constroem suas carreiras estabelecendo relacionamentos e fazendo escolhas para se sentirem satisfeitas e participantes da sociedade. Assim, para construir uma carreira, os trabalhadores precisam desenvolver um conjunto de competências que os ajudem a responder às exigências do mercado de trabalho cada vez mais competitivo, dinâmico e sem limites, caracterizado por transições mais frequentes e múltiplos percursos de carreiras (LADEIRA *et al.*, 2019).

As carreiras do século 21 serão predominantemente multiformes, conduzidas por pessoas, não por organizações, e reinventadas de tempos em tempos, esse conceito de carreira utiliza a metáfora do Deus Grego, Proteus, que, segundo a mitologia, poderia mudar de forma para adaptar-se aos ambientes. Deste modo o mito de Proteus indica que o profissional da carreira Proteana está em constante desenvolvimento para se adequar a mudanças do ambiente de trabalho, com o objetivo de se manter comercializável. Esses profissionais são flexíveis, valorizam sua liberdade e acreditam no aprendizado contínuo, bem como possuem a capacidade de controlar sua própria carreira (PICCININI; KILIMNIK; PARDINI, 2011)

A carreira proteana é um conceito que tem como objetivo principal a satisfação pessoal do indivíduo. Estando muito ligado à autonomia e à instabilidade, substitui as relações profissionais de longo prazo pelas de curto prazo, nesse contexto, o sucesso psicológico do indivíduo é a principal orientação de motivação e busca profissional, associado diretamente às esferas profissional, individual e familiar em um único contexto (CALASANS; DAVEL, 2020, p. 119).

O modelo de carreira proteana prevê um acordo entre empregadores e empregados, que transfere a responsabilidade pelo desenvolvimento de carreira da empresa para o funcionário. Dessa forma, este modelo de carreira é considerado um processo que é gerenciado pela pessoa e se baseia nas múltiplas experiências de educação, formação, trabalho e mudanças no campo profissional. Baseia-se em escolhas pessoais em busca de autorrealização; e o critério de avaliação do sucesso é interno (SILVA *et al.*, 2019).

A busca por profissionais mais qualificados foi acompanhada por uma mudança na natureza do contrato psicológico entre trabalhadores e as empresas, substituindo um modelo contratual pautado pela lealdade, comprometimento e segurança no trabalho por um modelo diferente que exige constante aprendizado, bem como disposição para mudar suas identidades profissionais (ALVARENGA *et al.*, 2019).

É preciso reconhecer características únicas e torná-las vantagem de diferencial competitivo que agregue valor tanto para a empresa, quanto ao profissional em si, mas também estar aberto para adquirir novas habilidades e conhecimentos. À medida que as exigências de habilidades aumentam e esse contrato transacional se consolida, o responsável

pela carreira passa a ser do funcionário e não das empresas, como era o caso do modelo anterior, quando o contrato relacional prevalecia no mercado de trabalho (ALVARENGA *et al.*, 2019).

Alvarenga *et al.* (2019) conceituam a carreira como uma série de cargos ocupados sucessivamente por uma pessoa durante sua vida profissional, incluindo os períodos que precedem e seguem essas ocupações. Há uma série de posições que são influenciadas pelos papéis que se deve assumir na sociedade. Isso vale tanto para as funções que estão diretamente relacionadas à sua vida profissional, como as de estudante, trabalhador ou pensionista, quanto para aquelas que não possuem, em princípio, o mesmo tipo de relacionamento, como as de um cidadão.

[...] a carreira pode ser entendida tanto como mobilidade ocupacional representada por um caminho a ser trilhado, quanto como estabilidade ocupacional, referindo-se a carreira como profissão. Também pode significar uma atividade remunerada ou não remunerada, entendida como vocação ou uma ocupação, e a posição do profissional ou o caminho trilhado por ele (SOUZA; UBEDA, 2021, p. 2-3).

A satisfação estava associada à motivação que levava os trabalhadores a exibirem condutas engajadoras no trabalho, porém, com o tempo, a satisfação passou a ser entendida como a atitude de que o trabalhador produtivo seria um indivíduo satisfeito. Tem-se, também, o aspecto humano e social, que pressupõe que os sentimentos que surgem no ambiente de trabalho se espalham para a vida pessoal do indivíduo, afetando seu bem-estar e até sua saúde. Deste modo, a satisfação no trabalho baseia-se na ideia de que esse fenômeno reflete a condição emocional e afetiva, relacionada a experiências obtidas de forma positiva no trabalho, ao mesmo tempo em que incorpora aspectos individuais, como valores e expectativas relacionadas à profissão e à empresa (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Apesar dos benefícios da qualificação de nível superior não se esgotarem na questão do acesso ao emprego, é compreensível que este seja um dos retornos esperados pela obtenção de um diploma do Ensino Superior, por parte dos jovens e das suas famílias. Todavia, os dados estatísticos continuam a evidenciar, de forma clara, vantagens no acesso ao emprego e na remuneração auferida por parte de quem possui maiores níveis de qualificação, pelo que, torna-se difícil compreender a origem da crença, que configura a percepção distorcida de que não vale a pena prosseguir estudos de nível superior (VIEIRA, 2018, p. 27).

Para além das competências associadas à escolaridade e à familiaridade com tecnologias, exige-se cada vez mais dos trabalhadores que sejam empreendedores, flexíveis a mudanças e que suas sabedorias sejam contínuas e modificáveis. Por isso, é necessária uma formação com atualização constante e inovadora, no contexto de relações de trabalho cada vez mais individualizada (LIMA; BRIDI, 2019).

De acordo com Tano *et al.* (2019, p. 18), “Um dos grandes problemas sociais contemporâneos é a crise do emprego e, portanto, a conseqüente redução dos postos de

trabalho. Aponta-se como solução para a crise a qualificação do trabalhador para se tornar empregável”.

O desempenho empreendedor é uma sugestão de solução para o mercado de trabalho em crise, principalmente em tempos de mudanças econômicas e sociais. O desenvolvimento do empreendedorismo tornou-se prioridade na agenda e nos debates políticos, econômicos e acadêmicos, não só no Brasil, mas em vários países ao redor do mundo, devido à comprovada influência que exerce no desenvolvimento econômico e status social de um país (KRÜGER; BÜRGER; MINELLO, 2019).

O interesse pela educação empreendedora aumentou significativamente na última década por vários motivos, sendo um deles o fato de a educação para o empreendedorismo contribuir para a criação de novos negócios, novos empregos, bem como para o desenvolvimento da inovação nas empresas (KRÜGER; BÜRGER; MINELLO, 2019).

Nos países menos desenvolvidos, a propensão inicial ao empreendedorismo é alta, porque a demanda por mão de obra remunerada está apenas começando diante de uma oferta de pessoas geralmente com baixa qualificação, deixando grande parte da população com a alternativa de se tornar autônomo para sobreviver (MACEDO *et al.*, 2017).

No Brasil, o empreendedorismo pode ser mais independente no nível de atividade econômica, pois pode estar mais influenciado na última década por outros fatores que também estão em fluxo, como: a elevação do nível educacional dos brasileiros, a redução da burocracia e da carga tributária, principalmente para os mais simples e de menor escala contábil, como na criação do MEI ou até em mudanças estruturais da sociedade, cada vez mais suscetível à atividade empreendedora (MACEDO *et al.*, 2017).

Deste modo, SEBRAE (2017, n.p, grifos nossos) relata dois conceitos de empreendedor, bem como possíveis motivações que levam pessoas a empreenderem e a criarem o próprio negócio:

**Empreendedores por oportunidade** identificam uma chance de negócio ou um nicho de mercado e decidem empreender mesmo possuindo alternativas correntes de emprego e renda. [...] Com diferente motivação, os **empreendedores por necessidade** decidem empreender por não possuírem melhores alternativas de emprego e renda, abrindo um negócio com a finalidade de gerar rendimentos visando basicamente a sua subsistência e de suas famílias.

Os economistas acreditam que o empreendedor é essencial para o processo de desenvolvimento econômico e, em seus modelos, levam em conta os sistemas de valores da sociedade, uma vez que os comportamentos individuais de seus membros são fundamentais. Em outras palavras, não haverá desenvolvimento econômico sem líderes empresariais em sua base (BAGGIO; BAGGIO, 2015).

O empreendedor é alguém que rompe a ordem econômica existente introduzindo



novos produtos e serviços, criando novas formas de organização ou mesmo explorando novos recursos e materiais. O empreendedor é a essência da inovação no mundo que faz com que as velhas formas de gerir negócios se tornem ultrapassadas (VACCARO *et al.*, 2012).

O empreendedorismo é visto como a capacidade de fazer mudanças e engajar-se ao novo, ou seja, possui a crescente capacidade de explorar novas oportunidades, combinando diferentes recursos ou diferentes combinações do mesmo recurso. A atividade empreendedora surge como vetor capaz de conceber uma oportunidade completamente nova, um conceito de negócio “revolucionário” capaz de desencadear uma nova onda de transformações e novos ciclos de negócios (VACCARO *et al.*, 2012).

Uma vez que o comportamento empreendedor pode ser melhorado através de um processo de aprendizagem, destaca-se a importância de incorporar a educação empreendedora nas instituições de ensino, que devem desempenhar um papel de facilitadores e disseminar uma cultura empreendedora em todos os níveis (KRÜGER; BÜRGER; MINELLO, 2019).

A eficácia dessa educação está diretamente relacionada aos fatores que promovem as intenções empreendedoras. Isso, por sua vez, sugere que os fatores que impulsionam a intenção empreendedora são atitudes, normas subjetivas e controle do comportamento percebido, elementos que podem ser derivados da Teoria do Comportamento Planejado (KRÜGER; BÜRGER; MINELLO, 2019).

## DELIMITAÇÕES METODOLÓGICAS

A natureza do presente trabalho é quantitativa e qualitativa, pois se busca conhecer e analisar um fenômeno. Foram utilizadas as tipologias de pesquisa exploratória, descritiva e de levantamento (Survey).

A pesquisa foi aplicada junto a 31 alunos do terceiro ano do ensino médio em uma cidade de pequeno porte, sendo a primeira turma com 11 alunos, os quais estudam em tempo integral na modalidade de estudo NEM – Novo Ensino Médio Integral, que é pautado em estudos por áreas. Nesta modalidade, os alunos têm, na sua grade curricular, todas as disciplinas do ensino regular, porém também são orientados pelo CHA – conhecimento, habilidade e atitude, ou seja, precisam obter o conhecimento, desenvolvê-lo e saber aplicá-lo.

E a segunda turma, composta por 20 alunos, estudam no período da noite, na modalidade de ensino regular. Estes ainda vão se formar na modalidade de ensino anterior, ou seja, terão apenas a formação básica com as disciplinas obrigatórias.

Quanto aos procedimentos éticos, os estudantes participantes foram orientados a que não se identificassem nos questionários e que, caso se sentissem desconfortáveis, poderiam desistir do preenchimento e da entrega do questionário para a composição do banco de dados

da pesquisa. Não houve desistência de nenhum estudante.

A aplicação do questionário ocorreu no dia 09 de outubro de 2022, na escola Estadual de Educação Básica Machado de Assis, localizada no centro de Timbó Grande – SC. No período da manhã, foi aplicado o questionário com a turma que estuda no NEM – Novo Ensino Médio Integral, todos os 11 alunos estavam presentes e puderam responder à pesquisa. No mesmo dia foi aplicado o questionário no período da noite, com os jovens estudantes do terceiro ano do ensino regular, estavam faltando seis alunos, deste modo, apenas os vinte presentes responderam à pesquisa.

A metodologia utilizada para a aplicação deste questionário foi a de afirmação, foram escolhidas citações do próprio referencial teórico utilizado neste trabalho. Assim os jovens precisavam analisar as afirmações e responder através da escala de cinco pontos de Likert o quanto eles concordavam ou não com as afirmações. O questionário, composto por 26 questões objetivas, adotou a escala do tipo Likert, de cinco pontos:

- 1 - Concordo totalmente e 2 - Tendo a concordar – PERCEPÇÃO POSITIVA
- 3 - Não concordo e não discordo – PERCEPÇÃO DE NEUTRALIDADE;
- 4 - Tendo a discordar e 5 - Discordo totalmente – PERCEPÇÃO NEGATIVA.

Foi feita, ainda, uma questão discursiva, em que os jovens tinham que relatar suas opiniões e/ ou críticas com relação ao empreendedorismo na cidade de Timbó Grande-SC. Como essa pesquisa é de natureza quantitativa e qualitativa, o instrumento de coleta de dados é o questionário impresso; e o meio de apresentação dos dados dá-se através de tabelas e gráficos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Timbó Grande é uma pequena cidade localizada no Meio-oeste catarinense, sendo poucos os registros da história dessa cidade. Os fatos mais importantes e que marcaram a vida dos habitantes estão relacionados aos combates na Guerra do Contestado (1912-1916) (TIMBÓ GRANDE, 2017). Num misto de messianismo e defesa da terra, o município serviu de palco para o último reduto dos Jagunços na Santa Maria, interior de Timbó Grande. Sendo o último reduto da guerra, a cidade tem uma forte participação, trazendo as lembranças remanescentes e traços caboclos. Timbó Grande desenvolveu-se lentamente, conquistando sua identidade ao longo dos anos e sendo reconhecida como um município em 1989 (TIMBÓ GRANDE, 2017).

Timbó Grande possui aproximadamente 7.167 habitantes e uma área territorial de 596,344km<sup>2</sup>. O PIB da cidade em 2019 era de cerca de R\$ 190,1 milhões, sendo que (31,71%) desse valor advêm da indústria, na sequência aparecem participações da administração pública, com (21,82%); da agropecuária (20,83%); dos serviços (19,44%); e dos impostos líquidos (6,20%). Com esta estrutura, o PIB per capita de Timbó Grande é de R\$ 24,1 mil, valor

inferior à média de Santa Catarina, que é de R\$ 35,1 mil (IBGE, 2017).

O município de Timbó Grande localizado na macrorregião do Meio-oeste catarinense. O Produto Interno Bruto, também conhecido como PIB, é o principal medidor do crescimento da economia de uma cidade, região, estado ou país. O cálculo é feito com base nos valores de todos os serviços e bens produzidos dentro de uma região definida e em um determinado período (CORACCINI, 2021).

O IDH - Índice de Desenvolvimento Humano compara indicadores de países nos itens riqueza, alfabetização, educação, esperança de vida, natalidade e outros, com o intuito de avaliar o bem-estar de uma população, especialmente das crianças. Varia de zero a um e é divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) em seu relatório anual (SOUZA, 2008, n.p).

A cidade conta com apenas uma escola pública que oferece o ensino médio. De acordo com o último censo, que ocorreu em 2010, o IDH do Estado de Santa Catarina era de 0.774 e Timbó Grande ficou abaixo da média do estado, com o valor de 0.659 (IBGE, 2017).

Para melhor compreender as percepções dos jovens em estudo e para que se possam propor contribuições positivas de forma a analisar e compreender o cenário da cidade com relação à oferta de empregos, bem como seus interesses pelo empreendedorismo, apresenta-se o perfil dos respondentes da pesquisa, conforme dados da Tabela 1.

**Tabela 1** – Perfil dos respondentes

CARACTERÍSTICA	VARIÁVEIS	PERCENTUAL
Idade	Entre 16 a 18 anos	100%
	Entre 19 a 21 anos	0%
	Entre 22 a 24 anos	0%
	Mais de 24 anos	0%
Gênero	Masculino	48,4%
	Feminino	51,6%
	Prefiro não dizer	0%
Estado civil	Solteiro(a)	83,9%
	Casado(a)	3,2%
	Divorciado(a)	0%
	União estável	0%
	Viúvo(a)	0%
	Prefiro não dizer	12,9%
Modalidade de ensino	Regular	64,5%
	Novo Ensino Médio Integral - NEM	35,5%
Integrantes da família que têm curso de ensino superior	Meu pai e minha mãe	16,1%
	Somente meu pai	12,9%
	Somente minha mãe	9,7%
	Meu(s) irmão(s) ou irmã(s) tem	25,8%
	Nenhuma pessoa da família	35,5%
Vínculo empregatício	Sim	54,8%
	Não	45,2%
Alguém da família já saiu de Timbó Grande em busca de melhores oportunidades	Sim	83,9%
	Não	16,1%

**Fonte:** O autor (2022).

Participaram deste estudo 31 respondentes, sendo 11 alunos (35,5%) matriculados na modalidade de ensino integral (NEM); e 20 (64,5%) matriculados no ensino regular (período noturno). As duas turmas são formadas por alunos com idades entre 14 a 18 anos (100%), em que todos são estudantes do terceiro ano do ensino médio, sendo predominante o gênero feminino (51,6%) e 48,8% do gênero masculino. Com relação ao estado civil, a maior parte dos alunos se diz solteiro (83,9%); tendo apenas uma pessoa casada (3,2%); e 12,9% que preferiram não responder a essa pergunta.

Notou-se, através dos formulários, que as turmas são formadas por alunos que trabalham (54,8%) e que não trabalham (45,2%). Aqui, cabe fazer a observação de que os estudantes do Ensino Médio Regular (64,5%), que estudam no período da noite, conseguem trabalhar, já os estudantes do Novo Ensino Médio (35,5%), por estudarem em período integral, não conseguem, ainda, entrar para o mercado de trabalho. Pode-se inferir que, se todos estudassem no período da noite, o índice de estudantes já inseridos no mercado de trabalho aumentaria.

Percebe-se, ainda, que 83,9% dos alunos possuem, em sua família, pessoas que saíram da cidade de Timbó Grande e foram em busca de melhores oportunidades de trabalho, sendo que apenas cinco alunos (16,1%) responderam que ninguém da família saiu da cidade para buscar melhores oportunidades de vida. Esses dados confirmam a dificuldade que municípios de pequeno porte têm de desenvolver-se.

Outra questão importante e de relevância para esta pesquisa é que 35,5% dos alunos responderam que ninguém da família possui curso de formação superior; havendo 26,8% dos respondentes que afirma que seus irmãos possuem pelo menos uma graduação. Já 16,1% relatam que o pai e mãe possuem ensino superior; e 12,9% dizem que somente o pai possui; e os outros 9,7% dizem que somente a mãe possui um curso de graduação completo.

A aplicação da pesquisa possibilita identificar as percepções dos estudantes sobre os temas em estudo, os quais são analisados, para que, na sequência, sejam propostas melhorias, as quais ajudem os jovens e a comunidade escolar e o meio social a pensarem no empreendedorismo como uma opção de relevância para a solução de alguns problemas de desigualdade na cidade e economia do município, bem como a instigar os jovens a gerirem melhor suas carreiras e anseios futuros, sejam pessoais e/ou profissionais.

A Tabela 2 retrata os dados coletados em relação às percepções quanto a gestão de carreiras.

**Tabela 2** – Percepções sobre gestão de carreiras

<b>VARIÁVEIS</b> <b>INDICADORES</b>	<b>Concordo totalmente</b>	<b>Tendo a concordar</b>	<b>Não concordo e não discordo</b>	<b>Tendo a Discordar</b>	<b>Discordo Totalmente</b>
<b>É importante fazer faculdade</b>	48,40%	19,40%	32,30%	0%	0%
<b>É importante estudar</b>	64,50%	19,40%	6,50%	6,50%	3,20%

línguas					
É importante ao escolher uma profissão pesquisar requisitos necessários p/ ocupar este espaço.	74,20%	16,10%	9,70%	0%	0%
Fazer faculdade nem sempre traz benefícios	38,70%	22,60%	29,0%	3,20%	6,50%
Carreira	38,70%	41,90%	19,40%	0%	0%
Desenvolver um conjunto de competências	64,50%	22,60%	6,50%	6,50%	0%
Desenvolver uma carreira ao longo da vida	51,60%	38,70%	9,70%	0%	0%
Média	<b>54,37%</b>	<b>25,81%</b>	<b>16,16%</b>	<b>2,31%</b>	<b>1,39%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>80,18%</b>		<b>16,16%</b>	<b>3,66%</b>	

Fonte: O autor (2022).

A percepção geral dos jovens em relação a se julgam importante fazer uma faculdade (primeira linha da Tabela 2), pode ser considerada satisfatória, pois, nesse quesito, somando-se concordo totalmente e tendo a concordar, tem-se 67,8% dos jovens que acreditam que um curso superior faz toda a diferença na hora de se concorrer a uma vaga de emprego e para que se consiga obter uma boa colocação profissional.

Há 32,3% neutros, ou seja, não concordaram, mas também não discordaram desta afirmação. Estes mesmos relataram que acreditam que é mais prático fazer um curso técnico ou profissionalizante, pois, deste modo, o período letivo é menor e, com o diploma, já conseguem uma colocação na área. Deste modo, isso pode ser considerado um ponto positivo, pois todos os jovens veem que é necessário continuar na busca por obterem conhecimentos para conseguirem melhores oportunidades.

Quanto às percepções sobre ser importante estudar línguas, 83,9% dos jovens responderam que concordam totalmente e tendem a concordar com esta afirmação, já 6,5% ficaram neutros, outros 9,7% tendem a discordar ou discordam totalmente, pois estes acreditam que isso depende de qual área escolher, ou seja, eles relataram que nem todas as profissões precisam de profissionais bilíngues.

Esse também deve ser considerado um ponto positivo, mas é preciso esclarecer que está cada vez mais necessário ser fluente em pelo menos uma língua divergente da nativa, pois isso é considerado um diferencial de relevância na hora da contratação e, com o crescente mercado de importação e exportação, próprio da região, muitas empresas prezam por profissionais qualificados e que consigam falar mais de uma língua.

Em relação à afirmação de que é importante, antes de escolher uma profissão, pesquisar os principais requisitos necessários para ocupar este espaço no mercado, obteve-se 90,3% de percepção concordo totalmente e tendo a concordar, já 9,7% ficaram na posição de neutros. Diante disso, percebe-se que os jovens já estão gerindo suas carreiras, ou seja, já estão pesquisando quais conhecimentos precisarão adquirir e quais habilidades terão que

desenvolver para conquistar o emprego dos sonhos e, assim, garantir seu espaço no mercado de trabalho.

Observa-se que sobre “fazer faculdade nem sempre traz benefícios”; e “é comum encontrar pessoas que fazem e permanecem em empregos que não têm a ver com a formação que adquiriram”, houve 61,3% dos respondentes que afirmaram que concordam totalmente e tendem a concordar com esta afirmação; outros 29% permaneceram neutros; e 9,7% tendem a discordar ou discordam totalmente. Sabe-se que existe, sim, uma porcentagem de graduados que completa uma formação, mas não a exerce. No entanto, se fosse perguntado sobre se fazer faculdade lhes ajudou de alguma forma a obter melhores oportunidades, certamente os resultados permitiram uma análise mais coerente quanto a se ter uma faculdade faz diferença.

Com relação à carreira, os respondentes receberam a seguinte definição:

A carreira pode ser entendida tanto como mobilidade ocupacional representada por um caminho a ser trilhado, quanto como estabilidade ocupacional, referindo-se a carreira como profissão. Também pode significar uma atividade remunerada ou não remunerada, entendida como vocação ou uma ocupação, e a posição do profissional ou o caminho trilhado por ele (SOUZA; UBEDA, 2021, p.2-3)

Tem-se 80,6% dos jovens que concordam totalmente ou tendem a concordar que a definição está correta; outros 19,4% ocupam a posição de neutros.

Sobre a citação: “para construir uma carreira faz-se necessário desenvolver um conjunto de competências que ajudem a responder às exigências do mercado de trabalho”, 87,1% respondeu que concorda totalmente e tende a concordar com esta afirmação; outros 6,5% ficaram neutros e 6,5% tendem a discordar desta afirmação.

Percebe-se que 87,1% concorda que, para ter sucesso, é preciso se aprimorar cada vez mais e buscar constantemente o conhecimento, pois, no momento, as antigas práticas não funcionam mais; e os que estão em constante inovação e preocupados com a aquisição de habilidades e competências se sobressaem. Deste modo, é preciso trabalhar com a percepção destes 13%, pois o mercado atual está cada vez mais competitivo e ocupam melhores vagas os que se dedicam e buscam constantemente por conhecimento.

Com relação à variável de que os jovens de todo o mundo esperam desenvolver uma carreira ao longo da vida, tem-se 90,3% que concordam totalmente e tendem a concordar; e 9,7% fica na posição de neutralidade. Isso pode ser considerado positivo, pois se percebe que estão pensando, sim, na gestão de suas carreiras, pois acreditam que precisam estar de acordo com as práticas das empresas, ou seja, almejam o crescimento pessoal e profissional; então querem trabalhar junto a uma empresa que possibilite esse crescimento e que suas ações e valores sejam os defendidos pelos jovens.

A Tabela 3 retrata dados em relação às percepções sobre o mercado de trabalho, emprego e empregabilidade.

Tabela 3 – Percepções sobre emprego e empregabilidade

VARIÁVEIS INDICADORES	Concordo totalmente	Tendo a concordar	Não concordo e não discordo	Tendo a Discordar	Discordo Totalmente
Desenvolvimento regional	32,30%	35,50%	25,80%	6,50%	0%
Moradores de pequenas cidades sofrem com a falta de empregos.	64,50%	32,30%	3,20%	0%	0%
Empregabilidade	48,40%	51,60%	0%	0%	0%
Emprego	45,20%	38,70%	16,10%	0%	0%
Média	<b>47,60%</b>	<b>39,53%</b>	<b>11,28%</b>	<b>1,63%</b>	<b>0%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>87,09%</b>		<b>11,28%</b>	<b>1,63%</b>	

Fonte: O autor (2022).

Sobre o desenvolvimento regional, 67,8% concordam totalmente e tendem a concordar que o desenvolvimento de uma região faz com que ela se torne mais competitiva, com capacidade para diminuir as desigualdades e aumentar os empregos. Já 25,8% ficaram na posição de neutralidade; e 6,5% tendem a discordar dessa informação. Esse aspecto de neutralidade pode ser um ponto de atenção das instituições do município, com ações que melhorem a percepção de que a profissionalização traz progresso regional.

Em relação à variável de que os moradores das pequenas cidades sofrem com a falta de empregos, 96,8% concordam totalmente e tendem a concordar com esta afirmação; e apenas uma pessoa (3,2%) ficou neutra. Dessa forma, conclui-se que esse também deve ser um ponto de atenção do poder público e das instituições, de modo a fomentar o empreendedorismo.

Já em relação à definição de empregabilidade, foi exposto aos respondentes o conceito de Bezerra *et al.*, (2021): a empregabilidade envolve a preparação dos indivíduos para ingressar no mercado de trabalho e o desenvolvimento de habilidades para manter ou mudar de emprego, ou seja, é definida como a ação das pessoas para desenvolver habilidades e buscar conhecimentos favoráveis para obter uma vaga no mercado de trabalho. Obteve-se 100% de concordância por parte dos jovens com essa afirmação.

E sobre a citação de emprego, também de Bezerra *et al.* (2021): na atualidade, a definição de emprego é utilizada para caracterizar uma ocupação ou uma profissão; já o termo empregabilidade é compreendido como a preparação do cidadão para conquistar o emprego bem como o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para se manter na organização ou mudar de emprego, 83,9% concorda totalmente e tende a concordar, e 16,1%, não têm opinião definida.

A Tabela 4 retrata os dados coletados em relação às percepções quanto ao empreendedorismo.

Tabela 4 – Percepções sobre empreendedorismo

VARIÁVEIS INDICADORES	Concordo totalmente	Tendo a concordar	Não concordo e não discordo	Tendo a Discordar	Discordo Totalmente
É bom/ viável empreender em uma cidade pequena como Timbó G.	29,00%	16,10%	51,60%	3,20%	0%
Os empreendedores podem ser tanto voluntários, quanto involuntários.	35,50%	25,80%	25,80%	9,70%	3,20%
Atividade empreendedora	35,50%	38,70%	25,80%	0%	0%
Interesse pela educação empreendedora	61,30%	32,30	6,50%	0%	0%
Média	40,33%	28,23%	27,43%	3,23%	0,80%
TOTAL	68,56%		27,43	4,01%	

Fonte: O autor (2022).

Sobre ser bom e viável empreender em uma cidade pequena como Timbó Grande, 45,1% dos respondentes afirmou que concordam totalmente e tendem a concordar. Já 51,6% ficaram na posição de neutralidade; e 3,2% afirmaram que tendem a discordar desta afirmação. Deste modo, essa questão deve ser explorada pelas escolas e pelos próprios representantes municipais tendo em vista que o empreendedorismo tem relevância para o crescimento e o desenvolvimento das cidades de pequeno porte; e que os jovens têm propensão a aceitarem esse incentivo.

A citação sobre os dois tipos de empreendedores, ou seja, as duas circunstâncias que levam uma pessoa a se tornar empreendedora, obteve-se 61,3% que concordam totalmente e tendem a concordar; 25,8% neutros; e 12,9%, que tendem a discordar ou discordam totalmente desta afirmação.

Sobre a atividade empreendedora, quando se afirma é capaz de transformar, de inovar e de conceber novos ciclos de negócios completamente novos, obteve-se 74,2% de concordância; e 25,8% preferiu não opinar. E, em relação ao aumento do interesse pela educação empreendedora, 93,6% mostra-se em concordância; e 6,5% tendem a discordar. Novamente, percebe-se que os jovens aceitariam bem o incentivo para o empreendedorismo local.

Os estudantes puderam se manifestar, de forma discursiva, sobre como analisam a possibilidade de empreendedorismo na cidade de Timbó Grande; e se chegou à conclusão de que, mesmo a cidade sendo pequena, que faltam recursos (nas palavras dos estudantes), veem que há, sim, a possibilidade de abertura para negócios novos. Detecta-se aí a oportunidade de incentivar iniciativas, para preparar essa geração para que acreditem em seu potencial inovador e empreendedor. A possibilidade de empreendedorismo na cidade é baixa, como eles relataram, mas há os que pretendem estudar e futuramente investir em um negócio próprio e assim contribuir para a geração de empregos e dispor de oportunidades para os jovens, que



ainda relataram que “falta muita coisa em Timbó Grande”, o que pode demandar uma nova pesquisa sobre quais serviços ou setores precisam de mais investimento na opinião da população.

Sugere-se a criação de um núcleo de jovens empreendedores, trazer palestrantes da área e os próprios empresários para compartilhar suas trajetórias e caminhos percorridos até alcançar o que eles têm no presente momento, desenvolvimento de mais projetos de sustentabilidade, inovação e empreendedorismo nas escolas e uma extensão para a comunidade local visando integrar toda a comunidade e assim compartilhar experiências e conhecimentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve três objetivos importantes, sendo o primeiro o qual se buscou compreender e analisar como os estudantes de ensino médio pretendem gerenciar suas carreiras no futuro, ou seja, se eles estão se preparando para ingressarem no mercado de trabalho.

O segundo objetivo foi conhecer como os jovens ingressantes no mercado de trabalho estão se preparando para conseguir um bom emprego, bem como possíveis incentivos que as escolas de ensino público podem adotar para incentivar esses jovens a se destacarem na hora da contratação, assim como analisar se estes possuem o conhecimento necessário para optarem, futuramente, pelo empreendedorismo.

Também, buscou-se entender qual o cenário atual da cidade, se há opções para empreender, bem como instigar os jovens a pensarem no empreendedorismo como opção de relevância, como sociedade, geração e oferta de empregos, melhorar o desenvolvimento econômico do município e, por consequência e extensão, da região, do estado e do país.

Percebeu-se que muitos jovens estão preocupados com seus futuros e a escola com a implantação do novo ensino médio está buscando constantemente auxiliar nesta tarefa, a metodologia de ensino mudou principalmente para os alunos do ensino integral, pois agora eles são avaliados pelo CHA – Conhecimento, habilidade e atitude, esta metodologia é fundamental e muito prática, então certamente a escola está desenvolvendo com maestria este papel e estes jovens já saem da sala de aula muito mais preparados do que os que não tem este ensino.

O empreendedorismo é bem visto pelos estudantes que, sim, veem e reconhecem as limitações que têm morando em uma cidade pequena, no interior do estado, mas que cogitam a possibilidade de empreender, ou seja, possuem a vontade de abrir um negócio e querem ser provedores de empregos. Isso é positivo para a economia do município, contribuindo também para com a sociedade e desenvolvimento humano.

Considerando que o presente estudo levou em consideração apenas uma escola de ensino médio, sugere-se que estudos futuros sejam aplicados em mais escolas e de diferentes municípios e cidades pequenas no interior do estado, pois é um tema bastante relevante e precisa ser discutido, enfim é de suma importância que os jovens façam corretamente a gestão de suas carreiras, bem como conheçam as oportunidades geradas através do empreendedorismo.

Ademais o tema pode ser aprofundado no sentido de evidenciar a contribuição para o desenvolvimento, pessoal, social e econômico tanto para os jovens quanto para o município em si, pois quanto mais empresas, maior é a criação de empregos, maior é o giro econômico e isso diminui as desigualdades, fomentando o mercado e desenvolvendo o município.

Então fica como sugestão que as escolas, universidades e professores desenvolvam projetos que incentivem a inovação, sustentabilidade e empreendedorismo e que estes projetos sejam aplicados nas escolas de ensino público, para instigarem cada vez mais os jovens a pensarem no empreendedorismo como uma opção viável e de relevância para o município em que vivem.

## REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Marcelo Aparecido *et al.* Carreira Sem Fronteiras e Carreira Proteana: O Papel das Atitudes de Maturidade na Carreira de Estudantes Universitários. **Revista Gestão & Conexões**, Vitória – ES. v. 8, n. 2, p. 118-139, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ppgadm/article/view/23031>. Acesso em: 03 mar. 2022.
- BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia**, Passo Fundo, RS. v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistas/article/viewFile/612/>. Acesso em: 04 abr. 2022.
- BARTALOTTI, Otávio; MENEZES FILHO, Naércio. A relação entre o desempenho da carreira no mercado de trabalho e a escolha profissional dos jovens. **Economia Aplicada**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 487-505, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-80502007000400002>. Acesso em: 04 abr. 2022.
- BEZERRA, Ângela *et al.* O Ensino superior, emprego e empregabilidade. **Internet Latent Corpus Journal**, Aveiro/Portugal, v. 11, n. 1, p. 125-144, 2021. Disponível em: [https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&scioq=BEZERRA%2C+%C3%82ngela+et+al.+O+ENSINO+SUPERIOR%2C+EMPREGO+E+EMPREGABILIDADE.+Internet+Latent+Corpus+Journal%2C+Aveiro%2C+Portugal%2C+v.+11%2C+n.+1%2C+p.+125-144%2C+2021.+&q=BEZERRA%2C+%C3%82ngela+et+al.+O+ENSINO+SUPERIOR%2C+EMPREGO+E+EMPREGABILIDADE.+Internet+Latent+Corpus+Journal%2C+Aveiro%2C+Portugal%2C+v.+11%2C+n.+1%2C+p.+125-144%2C+2021.+&btnG=](https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&scioq=BEZERRA%2C+%C3%82ngela+et+al.+O+ENSINO+SUPERIOR%2C+EMPREGO+E+EMPREGABILIDADE.+Internet+Latent+Corpus+Journal%2C+Aveiro%2C+Portugal%2C+v.+11%2C+n.+1%2C+p.+125-144%2C+2021.+&q=BEZERRA%2C+%C3%82ngela+et+al.+O+ENSINO+SUPERIOR%2C+EMPREGO+E+EMPREGABILIDADE.+Internet+Latent+Corpus+Journal%2C+Aveiro%2C+Portugal%2C+v.+11%2C+n.+1%2C+p.+125-144%2C+2021.+&btnG=). Acesso em: 04 abr. 2022.

CALASANS, Roberto Guanabara; DAVEL, Eduardo Paes Barreto. Gestão de Carreiras Criativas: Passado e Futuro da Pesquisa Acadêmica. **Políticas Culturais Em Revista**, Salvador, Bahia, v. 13, n. 1, p. 113-134, 2020. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20200817011659/https://portalseer.ufba.br/index.php/>. Acesso em: 06 jun. 2022

CORACCINI, Raphael. PIB: o que é, como é medido e quais fatores contribuem para o seu crescimento. **CNNBrasil**, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br>. Acesso em: 12 out. 2022.

FERNANDES, Pedro Henrique Carnevalli. O urbano brasileiro a partir das pequenas cidades. **Revista Geoaraguaia**, Barra do Garças-MT, v. 8, n. 1, p. 13-21, 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/geo/article/view/6981>. Acesso em: 20 jun. 2022.

FIGUEIREDO, Vilma Dominga Monfardini. **Pequenos municípios e pequenas cidades do estado do Rio Grande do Sul: contrastes, perfil do desenvolvimento e de qualidade de vida, 1980-2000**. 2008. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2008. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/11449/104435>. Acesso em: 20 jun. 2022.

FUZINATTO, Naiane Modri *et al.* Os impactos do cooperativismo de produção no desenvolvimento de pequenos municípios. **Gestão e Sociedade**, Minas Gerais, v. 13, n. 35, p. 2901-2929, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21171/ges.v13i35.2551>. Acesso em: 21 mar. 2022

GOMES, Almiralva Ferraz. O empreendedorismo como uma alavanca para o desenvolvimento local. **REA-Revista Eletrônica de Administração**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 1-14, 2011. Disponível em: <http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rea/article/view/192>. Acesso em: 21 mar. 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/timbo-grande/panorama>. Acesso em 10 out. 2022.

KRÜGER, Cristiane; BÜRGER, Rafaela Escobar; MINELLO, Italo Fernando. O papel moderador da educação empreendedora diante da intenção empreendedora. **Revista Economia & Gestão**, Belo Horizonte, v. 19, n. 52, p. 61-81, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.1984-6606.2019v19n52p61-81>. Acesso em: 26 maio 2022.

LADEIRA, Mariana Rita Machado *et al.* Adaptabilidade de Carreira e Empregabilidade na Transição Universidade-Trabalho: Mediação das Respostas Adaptativas. **Psico-USF**. São Paulo, v. 24, n. 3, pp. 583-595, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712019240314>. Acesso em: 19 jun. 2022.

LIMA, Jacob Carlos; BRIDI, Maria Aparecida. Trabalho digital e emprego: a reforma trabalhista e o aprofundamento da precariedade. **Caderno CRH- Centro de Recursos Humanos**. Bahia, v. 32, n. 86, pp. 325-342, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/ccrh.v32i86.30561>.

Acesso em: 19 mar. 2022.

MACEDO, Mariano de Matos *et al.* Empreendedorismo no Brasil. **Global Entrepreneurship Monitor. Curitiba: IBQP**, p. 1-208, 2017. Disponível em: <https://atendimento.sebrae-sc.com.br/wp-content/uploads/2019/05/7347.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2022.

MARQUES, Léa *et al.* **Informalidade**: realidades e possibilidades para o mercado de trabalho brasileiro. Fundação Perseu Abramo. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/wp-content/uploads/sites/5/2018/08/Informalidade-final.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2022.

OLIVEIRA, Cosmo Rogério *et al.* Aproximações entre o perfil do contador desejado pelo mercado e as matrizes curriculares de cursos de graduação em Ciências Contábeis. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação – RECE**, Campo Largo, v. 10, n. 1, p. 47-68, 2011. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reped/article/view/869/637>. Acesso em: 13 mar. 2022.

OLIVEIRA, Lizy Manayra Santos *et al.* Carreira proteana e satisfação no trabalho: Um estudo na Universidade Federal do Ceará. **Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 23, n. 59, p. 23-41, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8086438>. Acesso em: 25 maio 2022.

OLIVEIRA, Sidinei Rocha de; PICCININI, Valmiria Carolina. Mercado de trabalho: múltiplos (des)entendimentos. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 5, p. 1517-1538, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122011000500012>. Acesso em: 25 maio 2022.

PICCININI, Valmiria Carolina; KILIMNIK, Zélia Miranda; PARDINI, Daniel Jardim. Carreira tradicional versus carreira autodirigida ou proteana: um estudo comparativo sobre a satisfação com a carreira, a profissão e o trabalho. **Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 13, n. 31, p. 58-80, 2011. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4402611>. Acesso em: 19 maio 2022.

SANTOS, Ivanelli Schreinert dos; ALVES, Camila Elisa dos Santos; DEWES, Homero. Produção científica no empreendedorismo rural relacionado ao turismo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo-RBTUR**. São Paulo, v. 15, n. 3, e-2037, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v15i3.2037>. Acesso em: 05 Jun. 2022

SEBRAE. Online. **Lei Geral da Micro e Pequena Empresa**. 2017. Disponível em: <https://sebraers.com.br/momento-da-empresa/oportunidade-ou-necessidade>. Acesso em: 19 jun. 2022

SILVA, Artur Leonardo Imamura Ferreira da *et al.* A influência da carreira proteana em suas respectivas âncoras na gestão de carreira de servidores públicos. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 118-135, 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Artur-Silva-14/publication/332774102\\_A\\_Influencia\\_da\\_Carreira\\_Proteana\\_em\\_suas\\_Respectivas\\_Ancor](https://www.researchgate.net/profile/Artur-Silva-14/publication/332774102_A_Influencia_da_Carreira_Proteana_em_suas_Respectivas_Ancor)

as\_na\_Gestao\_de\_Carreira\_de\_Servidores\_Publicos/links/5eb2d49845851523bd46ab57/A-Influencia-da-Carreira-Proteana-em-suas-Respectivas-Ancoras-na-Gestao-de-Carreira-de-Servidores-Publicos.pdf. Acesso em: 5 jun. 2022.

SOUZA, Jorge Luiz de. O que é IDH?. **Revista Desafios do Desenvolvimento**, Brasília, v. 5, n 39, 2008. Disponível em:

[https://ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com\\_content&id=2144:catid=28](https://ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2144:catid=28). Acesso em 12 out. 2022.

SOUZA, Leticia Mariano de; UBEDA, Cristina Lourenço. As trajetórias de egressos em administração na perspectiva da carreira proteana e sem fronteiras. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, Mato Grosso do Sul, v. 5, n. 1, 2021.

Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/cristina-lourenco-ubeda/publication/356879933\\_as\\_trajetorias\\_de\\_egressos\\_em\\_administracao\\_na\\_perspectiva\\_da\\_carreira\\_proteana\\_e\\_sem\\_fronteras/links/61b1274b4d7ff64f05367f77/as-trajetorias-de-egressos-em-administracao-na-perspectiva-da-carreira-proteana-e-sem-frontend.pdf](https://www.researchgate.net/profile/cristina-lourenco-ubeda/publication/356879933_as_trajetorias_de_egressos_em_administracao_na_perspectiva_da_carreira_proteana_e_sem_fronteras/links/61b1274b4d7ff64f05367f77/as-trajetorias-de-egressos-em-administracao-na-perspectiva-da-carreira-proteana-e-sem-frontend.pdf).

Acesso em: 05 jun. 2022.

SOUZA, Vanessa Vieira; ALMEIDA, Miriam Cléa Coelho. Aspectos socioeconômicos do município de Botuporã-Bahia e sua inserção no contexto do desenvolvimento baiano. **Geopauta**, Bahia, v. 3, n. 1, p. 5-17, 2019. Disponível em:

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/geo/article/view/4816>. Acesso em: 05 jun. 2022.

TANO, Cleide Francisca de Souza *et al.* **Trabalho, educação e consenso**: apoio do Estado ao setor produtivo x geração de empregos e empregabilidade. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Uberlândia, 2019. Disponível em:

<http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/28437>. Acesso em: 23 mar. 2022.

TAVARES, Maria da Conceição. Subdesenvolvimento, dominação e luta de classes. *In*: TAVARES, Maria da Conceição *et al.* (org.). **Celso Furtado e o Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo. 2000. p. 129-154. Disponível em:

<https://marxists.architexturez.net/portugues/oliveira-chico/2000/mes/40.pdf#page=133>

Acesso em: 05 jun. 2022.

TEIXEIRA, Thatiana Stacanelli *et al.* Inovação e empreendedorismo: um caso no setor público. **Revista Pretexto**, Belo Horizonte, p. 57-71, 2019. Disponível em:

<https://doi.org/10.21714/pretexto.v20i1.5609>. Acesso em: 05 jun. 2022.

TIMBÓ GRANDE. **História do município**, 2017. Disponível em:

<https://www.timbogrande.sc.gov.br/>. Acesso em: 12 out. 2022.

VACCARO, Guilherme Luís Roehne, *et al.* Novas economias: uma proposta de significação. **Production**. São Paulo, v. 22, n. 3, pp. 490-501, 2012. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S0103-65132012005000026>. Acesso em: 04 abr. 2022.

VIEIRA, Diana Aguiar. **Determinantes e Significados do Ingresso dos Jovens no Ensino Superior**: Vozes de Estudantes e de Profissionais do Contexto Educativo. Portugal: Press

Forum Comunicação Social S.A, 2018. Livro eletrônico. Disponível em:  
[https://wwwcdn.dges.gov.pt/sites/default/files/determinantes\\_e\\_significados\\_web.pdf](https://wwwcdn.dges.gov.pt/sites/default/files/determinantes_e_significados_web.pdf).  
Acesso em: 30 maio 2022.